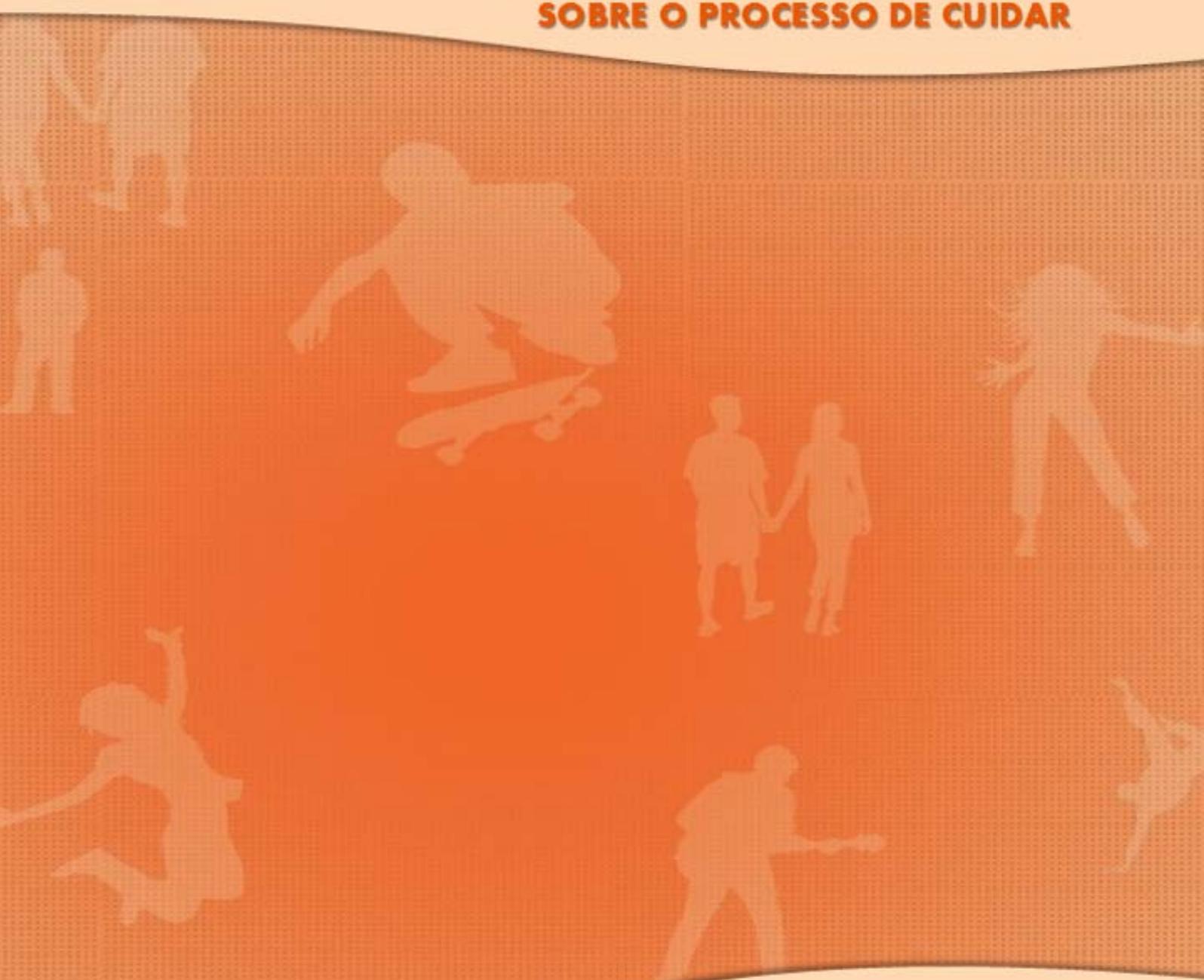


# **ADOLESCENTES**

**CONSTRUINDO O CONHECIMENTO  
SOBRE O PROCESSO DE CUIDAR**



**Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt  
Maria Aparecida Santa Fé Borges  
Ricardo Matos Santana  
Verônica Gonçalves da Silva**



# ADOLESCENTES:

Construindo o Conhecimento sobre o  
Processo de Cuidar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora  
Evandro Sena Freire – Vice-Reitor



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
Raimundo Bonfim dos Santos – Pró-Reitor  
Neurivaldo Guzzi – Gerente de Extensão



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
Roseanne Montargil Rocha – Diretora  
Cristiano Sant'anna Bahia – Vice-Diretor



PROJETO DE EXTENSÃO: JOVEM BOM DE VIDA  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora  
M<sup>a</sup> Aparecida Santa Fé Borges – Coordenadora



PROJETO DE EXTENSÃO: PROCESSO DE ENFERMAGEM:  
METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
Ricardo Matos Santana – Coordenador  
Natiane Carvalho Silva Aragão - Coordenadora



COLEGIADO DE ENFERMAGEM  
Maria da Conceição Filgueiras de Araújo – Coordenadora  
João Luis Almeida da Silva – Vice-Coordenador

PROJETO DE ENSINO:  
APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE CUIDAR CRIATIVO  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora



ENFERMAGEM PEDIÁTRICA  
Aldalice Braitt Lima Alves – Docente  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Docente  
Isabel Cristina Pithon Lins – Docente

**Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt  
Maria Aparecida Santa Fé Borges  
Ricardo Matos Santana  
Verônica Gonçalves da Silva**

# **ADOLESCENTES:**

**Construindo o Conhecimento sobre o  
Processo de Cuidar**

**ILHÉUS – BAHIA  
2014**

2014 by Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt  
Maria Aparecida Santa Fé Borges  
Ricardo Matos Santana  
Verônica Gonçalves da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Pró-Reitoria de Extensão  
Departamento de Ciências da Saúde  
Projeto de Extensão: Jovem Bom de Vida  
Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e  
Estratégias de Ensino-Aprendizagem  
Colegiado de Enfermagem  
Projeto de Ensino: Aprendendo a Cuidar do Adolescente: Um Processo de  
Enfermagem Criativo  
Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade  
Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16 – 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil  
Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5130/ Fax: (73) 3680-5116  
e-mail: pjovembom@uesc.br / pjovembom@yahoo.com.br

Capa e ilustração: Evellin Thamyres Fagundes Matos  
Editoração: Ricardo Matos Santana

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

A239      Adolescentes : construindo o conhecimento sobre  
o processo de cuidar / Aretusa de Oliveira Martins  
Bitencourt... [et. al.]. – Ilhéus, BA: UESC, 2014.  
43 f. : il.

Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem – Estudo e ensino. 2. Adoles-  
centes – Saúde e higiene. I. Bitencourt, Aretusa de  
Oliveira Martins. II. Título.

CDD 610.7307

Ficha Catalográfica: Suely Santana - Bibliotecária



# AUTORES

## **Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Educação em Saúde,  
Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.  
E-mail: aomartins@uesc.br.

## **Maria Aparecida Santa Fé Borges**

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Saúde Pública,  
Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.  
E-mail: cdaborges@yahoo.com.br

## **Ricardo Matos Santana**

Enfermeiro, Doutorando em Ciências, Mestre em Enfermagem, Especialista  
em Saúde Pública, Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente  
Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.  
E-mail: ricmas@uesc.br.

## **Verônica Gonçalves da Silva**

Enfermeira, Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente  
Substituta do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.  
E-mail: vgsilva@uesc.br.

# APRESENTAÇÃO

Vivemos em um tempo veloz. Não só inserimos a tecnologia em nossas vidas, mas, às vezes, parece que somos inseridos na tecnologia. Vivemos em ambientes virtuais, somos quase cibernéticos, acoplamos novos órgãos vitais aos nossos corpos tais como celulares e tablets. E a internet?! Como viver sem ela? São tantas possibilidades... Um vasto mar de informações!

Mas, como estamos navegando neste mar?

Passamos a vida deslizando sobre a superfície, pegando uma onda ou outra e às vezes mergulhando? Ou vivemos mergulhando, emergindo periodicamente?

Sem mergulhos, dificilmente, conheceremos os mares por onde navegamos e, ainda corremos o risco de nos perdermos na imensidão do horizonte...

Na minha prática docente, tenho ouvido muitos relatos de discentes às vésperas da formatura que só então se dão conta das lacunas da sua formação e quando os questiono sobre os motivos das mesmas logo são apontados os culpados...

É interessante percebermos que as crianças quando começam a andar, caem e logo apontamos um culpado externo para a sua queda: um cachorro, o irmão e até o chão. (Chão feio! Derrubou neném!) Somos ensinados, desde cedo, que os acontecimentos ruins precisam de culpados e que, de preferência, estes nunca somos nós.

Uma vez ouvi de uma grande amiga que somos fruto das nossas escolhas. Não culpas! Escolhas! Cada uma delas desencadeia uma seqüência de acontecimentos que podem ser bons e/ou ruins.

Acredito que a graduação também é assim. A qualidade da formação será determinada pelas nossas escolhas as quais podem deixar lacunas, que nos fragilizam, ou inquietudes, que nos fortalecem e norteiam a nossa vida profissional.

Este módulo é um convite para os discentes de enfermagem saírem da superficialidade dos conceitos e pré-conceitos sobre adolescência e mergulharem no processo de ensino aprendizagem do cuidar de adolescentes, no intuito de preencher as lacunas da hebiatria no Sistema Único de Saúde - SUS.

Então, façam as suas escolhas!!!!

*Aretusa Bitencourt*



# SUMÁRIO

<b>ADOLESCENTES: Construindo o Conhecimento sobre o Processo de Cuidar .....</b>	<b>07</b>
<b>I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>1. ANÁLISE DA REALIDADE CONHECENDO O CONTEXTO EDUCATIVO .....</b>	<b>09</b>
1.1. O Objeto de Ensino-Aprendizagem (o que/disciplina) .....	09
1.2. Contexto (Onde e Quando) .....	09
1.3. Os Sujeitos (Quem, para quem) .....	09
<b>2. NECESSIDADES EDUCATIVAS .....</b>	<b>10</b>
2.1. Necessidades Educativas Legais .....	10
2.1. Necessidades Educativas Gerais .....	11
2.3. Necessidades Educativas Específicas .....	11
<b>II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>12</b>
<b>1. DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>12</b>
<b>III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO .....</b>	<b>13</b>
<b>1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES .....</b>	<b>13</b>
1.1. Finalidades do Curso de Enfermagem da UESC .....	13
1.2. Fundamentos da Disciplina .....	13
1.3. Objetivos .....	15
<b>2. FORMAS DE MEDIAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
2.1. Quadro Geral de Conteúdos .....	18
2.2. Proposta Metodológica Geral .....	18
2.3. Recursos .....	20
2.4. Sugestões de Fontes de Pesquisa .....	20
2.5. Articulações .....	21
2.6. Contratos Pedagógicos .....	22
<b>IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>1. PLANOS DE AULA .....</b>	<b>23</b>
<b>1.1. Detalhamento dos Momentos Teórico-práticos .....</b>	<b>23</b>
Unidade I – ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES E TEORIAS .....	24
Unidade II – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO .....	26
Unidade III – FAMÍLIA: PILASTRA DO PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE .....	28
Unidade IV – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: CONSULTA DE ENFERMAGEM HEBIÁTRICA .....	31

Unidade V – POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE .....	33
Unidade VI – PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO À SAÚDE DE ADOLESCENTES .....	35
Unidade VII – CUIDAR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE ESCOLAR .....	37
<b>V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>1. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>2. PROPOSTA DE AVALIAÇÕES DOS DISCENTES .....</b>	<b>39</b>
2.1. Análise dos Processos .....	40
2.2. Análise dos Produtos .....	40
<b>3. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DOCENTES E DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>BIBLIOGRAFIA UTILIZADA .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>42</b>
APÊNDICE A – Ficha de Avaliação .....	43
APÊNDICE B – Orientações para construção de textos.....	44
APÊNDICE C – Ficha de Avaliação Individual .....	45

# ADOLESCENTES:

## Construindo o Conhecimento sobre o Processo de Cuidar

Quando se trata da temática adolescência, ainda, predomina uma abordagem estereotipada e naturalizada, focada em fenômenos biológicos, denunciando um modelo de cuidado centrado em condições e problemas específicos tais como questões sexuais, reprodutivas, violência e drogas, entre outros. Tal postura corrobora para a não operacionalização de políticas públicas que promovam atenção integral a esta população. (RAMOS, 2001)

Certamente, o próximo passo seria discutir a necessidade de políticas públicas para a promoção da atenção à saúde do adolescente. Outro equívoco! Em um breve levantamento histórico das políticas públicas de saúde voltadas para os adolescentes identificamos: Programa de Saúde do Adolescente – PROSAD (1989), Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE (2003), Marco Legal da Adolescência (2005), Programa Saúde na Escola – PSE (2007), Diretrizes Nacionais para Integração à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção e Recuperação da Saúde (2010) e Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde (2010). Será que precisamos de novas políticas públicas para esta população?

Segundo Martins (2003), o que precisamos é resgatar a inquietude da nossa própria adolescência para utilizá-la, de uma forma madura, na promoção de mudanças, desmistificando nossos tabus e repensando nossos valores, de modo a restaurar a nossa auto-estima, fortalecer a ética e o respeito ao próximo.

Sim, pois cuidar do adolescente é, também, uma questão ética, no exercício do nosso juramento firmado no ato da formatura e de respeito ao próximo quando asseguramos aos adolescentes o direito à saúde e possibilidades de escolhas.

Assim, cumprindo o nosso compromisso ético e cidadão, nos debruçamos, constantemente, na busca por técnicas que possibilitem, de modo transformador, a construção do conhecimento do processo de cuidar de adolescentes.

Para tanto o presente projeto de ensino aprendizagem tem como objetivo *apresentar o planejamento do módulo de adolescência da disciplina Enfermagem Pediátrica.*

Partindo do pressuposto de que estamos tratando de uma disciplina do curso de enfermagem, ministrada por enfermeiras, nada mais pertinente do que utilizar o processo de enfermagem como ferramenta pedagógica. Santana e Tahara(2008) já sinalizavam que, apesar de emergir da prática clínica, o processo de enfermagem

precisa ser adaptado, também, como um modelo para a prática administrativa, educativa e de pesquisa.

Assim, fundimos os elementos necessários a um projeto de ensino aprendizagem, tais como o plano de curso e planos de aula, preconizados por Vasconcellos(2006), à estrutura do processo de enfermagem.

Na **investigação** desenhamos o contexto educativo onde estamos inseridos descrevendo trazendo um pouco sobre a hebiatria, a disciplina, onde e quando esta acontece, os sujeitos do processo, destacando suas necessidades educativas, a partir das quais traçamos os **diagnósticos** educativos.

No momento do **planejamento** enfoca as finalidades do curso, da disciplina, prescrições educativas bem como, os conteúdos e propostas metodológicas, entre outros elementos. É importante ressaltar que os conteúdos foram selecionados de modo a atender às necessidades educativas, de modo a desenvolver as competências e habilidades gerais do graduando de enfermagem e que as técnicas escolhidas buscam proporcionar ambientes favoráveis para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas.

Enfim, no momento da **avaliação**, descrevemos como se dará esse processo ao longo da disciplina, buscando deixar o mais claro possível, especialmente, para os discentes uma vez que esta será processual.

Acreditamos que esta proposta de ensino aprendizado transcende a formalização do planejamento de uma disciplina... Ela fortalece o processo de enfermagem no cotidiano do enfermeiro, seja na formação de recursos humanos, na prática docente, ou na promoção da saúde; proporciona novos olhares sobre a adolescência; e contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS, provocando o compromisso com o processo de cuidar do adolescente, através da operacionalização das políticas públicas vigentes.

# I - MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

Neste momento, trazemos o maior número de informações possíveis que possa apresentar o ambiente de ensino aprendizagem onde será construído o conhecimento acerca do processo de cuidar do adolescente.

## 1 - ANÁLISE DA REALIDADE: CONHECENDO O CONTEXTO EDUCATIVO

### 1.1- O Objeto de Ensino-Aprendizagem (o que/disciplina)

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP ([www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)) e a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras – SOBEP ([www.sobep.org.br](http://www.sobep.org.br)) a Pediatria se dedica a cuidar, ensinar e pesquisar na área da criança e do adolescente.

Na graduação de enfermagem da UESC, o ensino do cuidado a esta população está dividido em duas disciplinas, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Disciplinas que abordam o processo de cuidar do adolescente no Curso de Graduação em Enfermagem da UESC.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA POR ÁREA	C.H. TOTAL
Enfermagem Pediátrica	Criança na Atenção Básica – 20h	60h
	Criança na Atenção Hospitalar – 20h	
	Adolescência – 20h	
Prática de Enfermagem Pediátrica	Criança na Atenção Básica – 30h	60h
	Criança na Atenção Hospitalar – 30h	
	Adolescência – 30h	

### 1.2- Contexto (Onde e quando)

O Curso de Enfermagem, da UESC, foi implantado em 1987 e reconhecido em 1997, juntamente com a aprovação do currículo que está em vigência até hoje. Às 3.825 horas, do curso, estão distribuídas em 08 semestres e disponibiliza 60 vagas, através de duas entradas anuais.

Nesse contexto, as disciplinas que se propõe ao ensino de adolescência encontram-se no 6º semestre o qual pode ser considerado a concentração de especialidades, uma vez que estão, também, as disciplinas de emergências, obstetrícia, ginecologia e neonatologia.

Para o desenvolvimento da disciplina é encaminhado à turma, no primeiro dia de aula, um **cronograma** com as datas das aulas, os assuntos e a docente responsável pela mesma.

### 1.3- Os Sujeitos (quem, para quem)

Este plano de curso é destinado para uma média de 30 graduandos de enfermagem, por semestre, devidamente matriculados na disciplina Enfermagem Pediátrica.

Para tanto, no contexto do nosso currículo, os mesmos já cursaram disciplinas que os aproximaram dos conteúdos de:

✓ **Ciências Biológicas e da Saúde** - que incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-

doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

- ✓ **Ciências Humanas e Sociais** – os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

E alguns elementos das **Ciências da Enfermagem** dentro os quais destacam-se: **Fundamentos de Enfermagem**: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

Parte da **Assistência de Enfermagem**, **destacando** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada ao **adulto** considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem. Bem como do **Ensino de Enfermagem**, com os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Considerando que, no currículo vigente, teoria e prática estão distribuídas em disciplinas distintas, eventualmente encontramos discentes que estão matriculados em, apenas, uma das disciplinas. Fato que nos levou a, apesar de buscarmos a integração entre as mesmas, fazer dois módulos separados.

## 2 - NECESSIDADES EDUCATIVAS

No contexto do processo de enfermagem, este é o momento de **levar problemas**.

É preciso, antes, esclarecermos, rapidamente, que ao trabalharmos com o processo de enfermagem como ferramenta pedagógica os problemas podem assumir um significado mais amplo considerando que as demandas educativas podem ser definidas por documentos oficiais, tais como diretrizes curriculares e ementas; realidade conhecida

por experiência anterior da prática docente do enfermeiro; e enfim, problemas no processo ensino-aprendizagem os quais podem ser inerentes ao perfil da turma, questões cognitivas específicas de cada discente, entre outros.

Estes últimos, na prática docente do ensino superior, em geral, só são identificados em uma re-investigação, após o início do período letivo, visto que o plano de curso, por uma questão operacional precisa ser construído antes do primeiro contato com os discentes.

Tal situação, em nada compromete a qualidade do processo de ensino aprendizagem desde que o docente compreenda a necessidade de flexibilização ao longo do curso.

### 2.1- Necessidades Educativas Legais

Partindo das Diretrizes Curriculares da graduação de enfermagem quando estas preconizam que:

“os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, **ao adolescente**, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem” (BRASIL, 2001)

E considerando que a ementa da disciplina Enfermagem Pediátrica, onde o presente plano de curso está inserido, propõe que:

“A disciplina visa compreender o processo de cuidar de enfermagem da criança e do **adolescente**, no intuito de atendê-los nos níveis primário, secundário e terciário da saúde”. (UESC, 2013)

Destacamos como **necessidades educativas legais**, do módulo de adolescência:

- ✓ Estabelecer processos de ensino aprendizagem que permitam aos discentes compreender o processo de cuidar de enfermagem dos adolescentes, considerando

os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

- ✓ Promover relações de ensino aprendizagem que subsidiem os discentes para desenvolver o processo de cuidar de enfermagem aos adolescentes em todos os níveis de atenção.

## 2.2- Necessidades Educativas Gerais

Para apresentarmos as **necessidades educativas gerais**, vamos considerar as demandas inerentes aos discentes partindo das nossas experiências dos 07 anos que trabalhamos, especificamente, com a temática adolescência na disciplina.

Apontamos, então, como **necessidades educativas gerais**, do módulo de adolescência:

- ✓ Compreender **cientificamente** a adolescência com vistas à desconstrução de pré-conceitos e bloqueios frente ao seu processo de cuidar;
- ✓ Aprender o **processo de cuidar**, desenvolvido pelo enfermeiro, ao adolescente;
- ✓ Empoderar os discentes de enfermagem quanto à sua **capacidade de intervenção direta** no processo de cuidar do adolescente e da sua família;
- ✓ Compreender o **processo de cuidar da família**, considerando suas dimensões

estruturais, de desenvolvimento e funcionais, como responsabilidade do enfermeiro;

- ✓ Dominar e implementar, sistematicamente, o **processo de enfermagem** no seu cotidiano;
- ✓ Aprofundar os conhecimentos para desenvolver a **função assistencial** do enfermeiro;
- ✓ Reconhecer as **funções administrativas** de enfermeiro desenvolvidas até então, com vistas ao exercício consciente da administração na sua prática discente;
- ✓ Aprimorar o exercício da **função educativa** do enfermeiro;
- ✓ Identificar a **função pesquisa** do enfermeiro no seu cotidiano;
- ✓ Retomar a sua **capacidade criativa**;
- ✓ Desenvolver o hábito da **leitura científica**;
- ✓ Aprender a **redigir cientificamente**.

## 2.3- Necessidades Educativas Específicas

As necessidades específicas da turma e/ou de cada discente serão identificadas a partir do contato com os mesmos ao longo do semestre o que poderá, sempre que possível, levar à readequação das estratégias escolhidas

# II - MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

## 1 - DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS DE ENFERMAGEM

Considerando que o presente plano de curso está estruturado na perspectiva do processo de enfermagem, é o nosso momento diagnóstico. Durante o levantamento dos problemas, os quais no âmbito educativo foram assinalados como necessidades educativas, diagnósticos educativos de enfermagem:

- ✓ Necessidade de compreensão, dos discentes de enfermagem, acerca do **processo de cuidar de enfermagem dos adolescentes**, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- ✓ Necessidade de subsídios, dos discentes de enfermagem, para o desenvolvimento do processo de cuidar de enfermagem aos adolescentes em **todos os níveis de atenção a saúde**;
- ✓ Necessidade de compreensão científica, dos discentes de enfermagem, acerca da adolescência com vistas à **desconstrução de pré-conceitos e bloqueios** frente ao seu processo de cuidar;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, de compreenderem o **processo de cuidar da família**, considerando suas dimensões estruturais, de desenvolvimento e funcionais, como responsabilidade do enfermeiro;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, a **responsabilidade do**

**enfermeiro intervir diretamente** no processo de cuidar do adolescente e da sua família;

- ✓ Necessidade de dominar e implementar, sistematicamente, o **processo de enfermagem** no seu cotidiano;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, de aprofundarem os conhecimentos para desenvolver a **função assistencial** do enfermeiro;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, reconhecer as **funções administrativas** de enfermeiro desenvolvidas até então, com vistas ao exercício consciente da administração na sua prática discente;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, de aprimorar o exercício da **função educativa** do enfermeiro;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, de identificar a **função pesquisa** do enfermeiro no seu cotidiano;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, de retomar a sua **capacidade criativa**;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, de desenvolver o hábito da **leitura científica** sistemática;
- ✓ Necessidade, dos discentes de enfermagem, de aprender a **redigir cientificamente**.

É preciso atentar que novos diagnósticos poderão surgir provenientes de novas investigações, especialmente, do contato direto com os discentes.

# III- MOMENTO DE PLANEJAMENTO

## 1 - PROJEÇÃO DE FINALIDADES

Este é o momento de formalizar o planejamento.

educador, em particular no nível médio, a nível de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem. (UESC, 2013)

### 1.1- Finalidades do Curso de Enfermagem da UESC

Ao se planejar um processo educativo é importante conhecer qual é a intenção do curso e/ou programa educacional onde está o processo ensino-aprendizagem que está sendo construído. No nosso caso, precisamos compreender que a finalidade da Graduação de Enfermagem da UESC é:

“Possibilitar a construção do conhecimento de enfermagem a partir de um contexto histórico, social, político e econômico, sob visão crítica, visando a instrumentalização para assistência, gerência, educação e pesquisa em Enfermagem com vistas a melhoria da qualidade de vida que lhes dê subsídios para: planejar, executar e avaliar ações de Enfermagem (propedêuticas, terapêuticas, administrativas e educativas) com domínio dos métodos clínico e epidemiológico; atuar no gerenciamento de saúde; atuar na supervisão e educação da equipe de enfermagem, visando sua capacitação e qualificação técnica, assim como a segurança pessoal dos profissionais; atuar na investigação científica e criação de novos conhecimentos; atuar como

### 1.2- Fundamentos da Disciplina

O estudo da adolescência como base científica data do século XIX com destaque para os médicos ingleses que atendiam jovens de escolas militares. Estes fundaram em 1884, a Associação dos Médicos das Escolas e publicaram um código de normas que, em 1948, passa a ser intitulado MANUAL DE SAÚDE ESCOLAR, com reedição periódica com sua última edição em 1975. Em 1904 Stanley Hall, a partir dos seus estudos, foi considerado o pai da adolescência. (CRESPIN, 2007)

Quanto aos serviços de adolescentes, Crespim (2007) destaca, em 1918, Amélia Gates, publicando o seu trabalho: “O trabalho da Clínica de Adolescentes da Faculdade de Stanford”. Em 1938, surge o estudo de Greulich, onde são sinalizados alguns métodos de estadiamento puberal os quais são aprimorados e consagrados por Tanner. Contudo, só a partir da década de 50 é que se iniciam, realmente, os estudos e organização de serviços específicos para adolescentes, nascendo, então, a Hebiatria.

Enquanto isso no Brasil... Só na década de 60 com alguns pediatras atendendo em seus consultórios. A tese de Anita Colli intitulada: Adolescentes: Aspectos Globais de Saúde, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP é um marco no início do estudo da medicina de adolescentes. Este

resultou em um serviço multidisciplinar, no Departamento de Pediatria da referida faculdade. Simultaneamente, Maria Helena Ruzany, no Rio de Janeiro e Verônica Coates na Santa Casa de São Paulo implantam serviços de adolescentes. A primeira, para pacientes internados e a segunda, com enfoque no binômio mãe - filho. (CRESPIN, 2007)

Assim, segundo Saito e Silva (2001, p.07):

“Vários serviços de adolescentes, no Brasil, surgiram a partir das Universidades, a proposta desta atenção aos poucos se disseminava pelos cursos de Graduação e Pós- Graduação, difundindo as singularidades e características desta faixa etária, sempre reforçando a idéia de atendimento do ser humano como um todo biopsicosocial. A proposta de ensino da Medicina do Adolescente tornou-se realidade em várias faculdades de medicina e escolas médicas citando-se entre outros, a Faculdade de Medicina da USP, a Faculdade de Medicina da UERJ, a Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, a Faculdade de Medicina da UNESP, a Faculdade de Ciências Médicas da Fundação ABC e a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.”

Na enfermagem, a adolescência passa a ser sinalizada como objeto de apartir de **1972**, com o Parecer 163/72 do Conselho Federal de Educação, o qual dispõe acerca dos conteúdos mínimos para a graduação, quando a **saúde do adolescente passa a constituir campo peculiar da formação**. Em 15/12/94, a aprovação do Parecer 314/94 pela portaria 1.721/94 de do Ministério da Educação, no seu Art. 3º, determina que, na formação do enfermeiro, sejam incluídos conteúdos teórico-práticos de ensino direcionados à criança, **ao adolescente** e ao adulto,

levando em consideração o perfil sanitário e epidemiológico, sob a forma de estágio supervisionado em situações: clínicas, cirúrgicas, psiquiátricas, gineco-obstétricas e coletiva. (CORRÊIA, 2000).

Fatos que não asseguraram, necessariamente, a inserção da temática nos conteúdos da disciplina Enfermagem Pediátrica. Temos o exemplo da nossa própria universidade, onde, até o semestre letivo de 2007.1, em uma disciplina teórica de 60horas a temática se ao conteúdo de políticas públicas sobre adolescência com 2horas/aula e na prática, com 90h, algumas tímidas atividades educativas que totalizavam 4horas/aula.

Só no semestre letivo de 2007.2 o cuidado de enfermagem ao adolescente passa a ter 20 horas teóricas e 30 horas práticas, as quais foram viabilizadas pelo projeto de extensão Jovem Bom de Vida, uma vez que não tínhamos, como, ainda, não temos o serviço de atenção a saúde do adolescente sistematicamente implantado na nossa região, até a presente data.

Na verdade, a necessidade de oferecermos um campo de prática aos discentes de enfermagem provocou uma reestruturação do Núcleo Jovem Bom de Vida-JBV de modo que este oferecesse, ao ensino, a oportunidade de aulas práticas de consultas de enfermagem hebiátricas, visitas domiciliares complementares a um processo de cuidar aos adolescentes e um fluxo de serviço que possibilitasse experimentações mínimas da organização do serviço de adolescentes. Assim, o JBV se tornou um laboratório de práticas pedagógicas, articulando o ensino, a extensão e, ainda que de forma incipiente, a pesquisa.

Hoje, nos orgulhamos em dizer que nossos discentes têm a oportunidade de conhecerem a temática adolescência de uma forma ampla, sistemática e diversificada. De modo que já iniciarão suas vidas profissionais com um diferencial que os permitirão mudar a realidade vigente.

E é preciso entender que o cuidar do adolescente provoca um efeito cascata de bons eventos uma vez que promoverá o desenvolvimento de adultos produtivos e cidadãos engajados.

Contudo, omitir-se diante da sua responsabilidade frente a esta população certamente contribuirá para a perpetuação da situação vigente que enfrentamos, especialmente, no que diz respeito à violência e à situação política do país... Afinal, estes adolescentes se tornarão, ou não, adultos que precisam ser produtivos economicamente, socialmente e emocionalmente para que possamos vislumbrar a perspectiva de um futuro melhor.

Nós estamos dando o primeiro passo nos dedicando, carinhosa e vorazmente, para construir os pilares deste cuidado e do caminhar dos futuros enfermeiros.

### 1.3- Objetivos

O Módulo de Adolescência da Disciplina Enfermagem Pediátrica tem como **objetivo geral** Subsidiar o desenvolvimento de competências e habilidades, dos graduandos de enfermagem, para cuidar de adolescentes e suas famílias.

Como sabemos que os diagnósticos de enfermagem devem gerar objetivos a serem alcançados, bem como as estratégias para o alcance dos mesmos. Neste módulo os objetivos específicos foram organizados de acordo com os seus respectivos diagnósticos educativos e as suas prescrições educativas, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Organização dos objetivos específicos e seus respectivos diagnósticos e prescrições educativas do Módulo de Adolescência da Disciplina Enfermagem Pediátrica no Curso de Graduação em Enfermagem da UESC.

DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRESCRIÇÕES EDUCATIVAS
<b>Necessidade de compreensão, dos discentes de enfermagem, acerca do processo de cuidar de enfermagem dos adolescentes, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;</b>	Desenvolver, nos discentes de enfermagem, competências e habilidades que permitam a compreensão acerca do <b>processo de cuidar de enfermagem dos adolescentes</b> , considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar conteúdos que permitam a compreensão acerca do <b>processo de cuidar de enfermagem dos adolescentes</b>, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;</li> <li>• Articular ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;</li> </ul>
<b>Necessidade de subsídios, dos discentes de enfermagem, para o desenvolvimento do processo de cuidar de enfermagem aos adolescentes em todos os níveis de</b>	Oferecer, aos discentes de enfermagem, subsídios para o desenvolvimento do processo de cuidar de enfermagem aos adolescentes em <b>todos os níveis de atenção a saúde</b> ;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar conteúdos que subsidiem o desenvolvimento do processo de cuidar de enfermagem aos adolescentes em todos os níveis de atenção a saúde;</li> <li>• Articular ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado,</li> </ul>

atenção a saúde;		estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
<b>Necessidade de compreensão científica, dos discentes de enfermagem, acerca da adolescência com vistas à desconstrução de pré-conceitos e bloqueios frente ao seu processo de cuidar;</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam a <b>compreensão científica</b> acerca da adolescência com vistas à desconstrução de pré-conceitos e bloqueios frente ao seu processo de cuidar;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar aos discentes conteúdos que permitam a <b>compreensão científica</b> acerca da adolescência com vistas à desconstrução de pré-conceitos e bloqueios frente ao seu processo de cuidar;</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, de compreenderem o processo de cuidar da família, considerando suas dimensões estruturais, de desenvolvimento e funcionais, como responsabilidade do enfermeiro;</b>	Desenvolver, nos discentes de enfermagem, competências e habilidades para implementação do <b>processo de cuidar da família</b> , considerando suas dimensões estruturais, de desenvolvimento e funcionais, como responsabilidade do enfermeiro;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar conteúdos que subsidiem o desenvolvimento do processo de cuidar de enfermagem da família em todos os níveis de atenção a saúde;</li> <li>• Articular ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, a responsabilidade do enfermeiro intervir diretamente no processo de cuidar do adolescente e da sua família;</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de enfermagem, compreenderem a <b>responsabilidade do enfermeiro intervir, diretamente</b> , no processo de cuidar do adolescente e da sua família;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher estratégias pedagógicas que provoquem o debates que permitam a compreensão acerca da <b>responsabilidade do enfermeiro intervir, diretamente</b>, no processo de cuidar do adolescente e da sua família;</li> </ul>
<b>Necessidade de dominar e implementar, sistematicamente, o processo de enfermagem no seu cotidiano;</b>	Proporcionar a oportunidade de utilização do processo de enfermagem nas suas diversas possibilidades;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o <b>processo de enfermagem</b> nas suas diversas possibilidades durante o processo de ensino aprendizagem;</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, de aprofundarem os conhecimentos para desenvolver a função assistencial do enfermeiro;</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de enfermagem, aprofundar os conhecimentos para desenvolver a <b>função assistencial</b> do enfermeiro;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em</li> </ul>

		conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, reconhecer as funções administrativas de enfermeiro desenvolvidas até então, com vistas ao exercício consciente da administração na sua prática discente;</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de enfermagem, reconhecer as <b>funções administrativas</b> de enfermeiro desenvolvidas até então, com vistas ao exercício consciente da administração na sua prática discente;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher estratégias pedagógicas que exijam dos discentes intervenções administrativas no seu processo de ensino aprendizagem, bem como no processo de cuidar do adolescente e da sua família;</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, de aprimorar o exercício da função educativa do enfermeiro;</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de enfermagem, aprimorar o exercício da <b>função educativa</b> do enfermeiro;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;</li> <li>• Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;</li> <li>• Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, de identificar a função pesquisa do enfermeiro no seu cotidiano;</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de enfermagem, identificar a <b>função pesquisa</b> do enfermeiro no seu cotidiano;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;</li> <li>• Estimular a curiosidade dos discentes;</li> <li>• Articular ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, de retomar a sua</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva, as relações interpessoais e a</li> </ul>

capacidade criativa;	enfermagem, retomar a sua <b>capacidade criativa</b> ;	<b>criatividade</b> ; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, de desenvolver o hábito da leitura científica sistemática;</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de enfermagem, desenvolver o hábito da <b>leitura científica sistemática</b> ;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher estratégias pedagógicas que promovam a leitura científica;</li> <li>• Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender</li> </ul>
<b>Necessidade, dos discentes de enfermagem, de aprender a redigir cientificamente.</b>	Proporcionar ambientes de ensino aprendizagem que permitam, aos discentes de enfermagem, aprender a <b>redigir cientificamente</b> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher estratégias pedagógicas que promovam a redação científica;</li> <li>• Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender</li> </ul>

## 2- FORMAS DE MEDIAÇÃO

### 2.1. Quadro Geral de Conteúdos

- ✓ Adolescência: Reflexões e Teorias
- ✓ Processo de Cuidar do Adolescente: Crescimento e Desenvolvimento
- ✓ Família: Pilastra do Processo De Cuidar do Adolescente
- ✓ Processo de Cuidar do Adolescente: Consulta de Enfermagem Hebiátrica
- ✓ Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Adolescente
- ✓ Processos Educativos para a Promoção à Saúde de Adolescentes
- ✓ Cuidar de Enfermagem na Saúde Escolar

### 2.2. Proposta Metodológica Geral

A proposta da nossa disciplina é contribuir para a formação de enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, que sejam qualificados para o exercício da Enfermagem junto aos **adolescentes e suas famílias**, baseado no rigor científico, pautado em princípios éticos.

Para tanto, precisamos conduzir o processo de ensino aprendizagem na perspectiva de uma **educação libertadora**, que provoque, nos futuros enfermeiros, o desenvolvimento de competências e habilidades para intervirem sobre a saúde integral do ser humano, com responsabilidade social e cidadania.

Uma educação libertadora ou problematizadora parte das seguintes idéias:

“- Uma pessoa só conhece bem algo quando o **transforma**, transformando-se ela também, no processo.

- A solução de problemas implica na **participação ativa** e no **diálogo** constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como a resposta natural do aluno ao **desafio de uma situação-problema**.

- A aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma **visão “sincrética”** ou global do problema a uma **visão “analítica”** do mesmo – através de sua teorização - para chegar a uma síntese provisória, que equivale à compreensão. Desta apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas conseqüências nascem “hipóteses de solução” que obrigam a uma seleção das soluções mais viáveis. A síntese tem continuidade na praxis, isto é, na **atividade transformadora da realidade.**” (DIAZ BORDENAVE; PEREIRA, 2007, p.10)

A educação libertadora permite que, através da **participação ativa e do diálogo**, se transformem... Esta transformação repercutirá na prática profissional e, conseqüente mudança da realidade.

Nessa perspectiva, a docente torna-se, apenas, uma mediadora do ensino aprendizagem, uma coadjuvante, que aprenderá com o discente, ator principal deste processo.

O grande desafio desta metodologia é a compreensão de que:

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, p.12 )

Nesse caminhar metodológico o processo de enfermagem será utilizado como ferramenta pedagógica em dois contextos:

✓ No **planejamento** da ação educativa, como foi utilizado no presente plano de ensino aprendizagem;

✓ Como **ferramenta problematizadora**, a exemplo da unidade II.

Utilizar o processo de enfermagem na perspectiva da docência transcende o seu uso, apenas no âmbito clínico e o ratifica como um instrumento metodológico que viabiliza o desempenho das quatro funções do enfermeiro: assistencial, educativa, administrativa e de pesquisa.

Outra nuance freqüente durante as unidades é a busca por uma **aprendizagem significativa** considerando que nesta perspectiva, segundo Moreira e Masini (2001), Ausubel afirma que um aprendizado é significativo quando uma nova informação, conceito, conteúdo, interage, ancora-se em subsunções relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de que aprende.

De uma forma bem simplista podemos dizer que aprendizagem significativa os novos conteúdos abordados fazem conexões com conteúdos desta ou de outras disciplinas, com vivências pessoais do aprendiz, seja no âmbito pessoal acadêmico e/ou profissional, ou seja, com o que ele já sabe. O novo conhecimento passa a ter um significado particular para o discente.

Assim, estaremos, durante toda a disciplina, provocando a conexão dos novos conceitos com outros aprendizados, às vezes bem remotos a exemplo das teorias de enfermagem, aspectos antropológicos, psicológicos e sociais. Além, é claro, das experiências pessoais, especialmente as angustiantes que possam se tornar bloqueios para o processo de cuidar do adolescente e/ou da família, para que, juntos, possamos saná-las.

### 2.3. Recursos

#### 2.3.1- Físicos

- ✓ Sala de aula, biblioteca, auditório, laboratórios da UESC;
- ✓ Sala do Jovem Bom de Vida;
- ✓ Colégio Estadual do Salobrinho – Ilhéus-Ba;
- ✓ Escola Pio XII - Itabuna-BA.

#### 2.3.2- Materiais

- ✓ Projeto multimídia;
- ✓ Retroprojektor;
- ✓ Computador;
- ✓ Papel Ofício;
- ✓ Cola, tesoura, TNT, cartolina, entre outros.

#### 2.3.3- Humanos

- ✓ Docentes e discentes da disciplina enfermagem pediátrica;
- ✓ Equipe do projeto de extensão Processo de Enfermagem: estratégias e metodologias de ensino aprendizagem – PROCENF;
- ✓ Equipe do projeto de extensão Núcleo Jovem Bom de Vida – JBV
- ✓ Equipe do projeto de ensino APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE CUIDAR CRIATIVO.

### 2.4. Sugestões de Fontes de Pesquisa

BORGES, Ana Luiza; FUJIMORI, Elizabeth.(Org.) **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri, SP - Manole: 2009.

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem. Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, M. da J. **Estatuto da criança e do adolescente**. Comissão Sentinela do Estatuto da Criança e do Adolescente. Anápolis, 1991.

BRASIL, M. da S., **Programa de Saúde do**

#### **Adolescente: bases programáticas.**

Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente**. 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SAÚDE NA ESCOLA –** Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **DIRETRIZES NACIONAIS PARA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES E JOVENS NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE –** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde –** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COATES, Verônica; BEZNOS, Geni Worcman; FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. **Medicina do Adolescente**. São Paulo: SAVIER, 2003.

COSTA, Maria Conceição Oliveira; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. **Semiologia e Atenção Primária à Criança e ao Adolescente**. Rio de Janeiro: REVINTER,

2005.

COSTA, Maria Conceição Oliveira; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. **Adolescência: Aspectos Clínicos e Psicossociais**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

COSTA, Maria Conceição Oliveira; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 290p. (Biomédica) ISBN 8573074329 (broch.)

COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R. R.. **Adolescência: uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001

CRESPIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. **Hebiatria: Medicina da Adolescência**. São Paulo: Roca, 2007.

FERRIANI, M. das G. C.; GOMES, R.. **Saúde Escolar: Contradições e Desafios**. Goiânia: AB, 1997

FERRIANI, M. G. A **Inserção do Enfermeiro na Saúde Escolar**. São Paulo: Edusp. 1991  
FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; GEJER, Débora; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. **Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

HEIDEMANN, Mirian. **Adolescência e saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANDÚ, Edir Nei Teixeira; PAIVA, Mirian Santos. **Consulta de Enfermagem a Adolescentes**. In: RAMOS, F.R.S. *Adolescer: compreender, atuar, acolher*. Brasília: ABEn. 2001.

MARTINS, Aretusa de Oliveira. **O processo de cuidar do adolescente: percepção de enfermeiras do PSF**. Salvador: UFBA, 2003.138 f.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. **Adolescência: Prevenção e Risco**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

TANAKA, Oswaldo Y; MELO, Cristina. **Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer**. São Paulo: edusp, 2001. 83p ISBN 853140617X (broch.)

VITALLE, Maria Sylvania de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. **Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial**. Barueri, SP: Manole, 2008.

WRIGTH, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. Tradução Sílvia Spada. São Paulo: Roca, 2012.

## 2.5. Articulações

Atendendo às Diretrizes Curriculares, quando estas recomendam que projeto pedagógico do curso deve:

“buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência” (BRASIL, 2001)

E que o curso deve:

“Assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença” (BRASIL, 2001)

A disciplina Enfermagem Pediátrica, na UESC, através do módulo de adolescência, articula as suas atividades de ensino com os projetos de extensão Processo de Enfermagem: estratégias e

metodologias de ensino aprendizagem – PROCENF e Núcleo Jovem Bom de Vida – JBV, bem como com o projeto de ensino APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE CUIDAR CRIATIVO.

Este busca fazer, ainda, a articulação com a pesquisa através da produção de textos científicos.

## 2.6. Contratos Pedagógicos

Para que um processo de ensino aprendizagem seja bem sucedido é importante que fiquem claras as normas de convivência em sala de aula. Quando trabalhamos com uma proposta pedagógica libertadora, com técnicas ativas, estas se tornam imprescindíveis.

Sendo assim, listamos, a seguir, as nossas principais:

- 1- Em todas as unidades de ensino do presente módulo existem **atividades a serem desenvolvidas antes das aulas presenciais**;
- 2- Não será admitido nenhum tipo de **plágio** (“copia e cola”). Qualquer vestígio da ocorrência de fato desta natureza zera a pontuação da atividade;

3- Os textos produzidos, durante a disciplina, deverão estar rigorosamente **formatados de acordo com as normas técnicas da UESC**;

4- **Comportamentos agressivos e/ou em conflito com a ética** terá repercussão sobre o processo avaliativo;

5- A docente está disponível para a **orientação** das atividades, **desde que não seja na véspera da mesma**;

6- Considerando que o módulo é disponibilizado com antecedência, possibilitando prazo adequado para a execução das atividades **não serão admitidas alterações de datas de aulas sob a justificativa de sobrecarga de atividades**.

7- Não será permitida a permanência do(a) discente no ambiente de ensino aprendizagem (sala de aula, sala do Núcleo Jovem Bom de Vida, auditórios, comunidade, entre outros) **trajando roupas inadequadas** tais como shorts, saias e/ou vestidos curtos, calças abaixo da porção superior da crista ilíaca, chinelos de borracha (tipo Havaianas), blusas/camisas curtas e/ou transparentes.

**Obs.:** O comprimento de blusas/camisas devem ser um palmo (aproximadamente 20cm) abaixo do cós das calças, bermudas e/ou saias.

# IV- MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

## 1 - PLANOS DE AULA

Enfim, partimos para o detalhamento das intervenções educativas propriamente ditas, ou seja, cada aula.

Segundo Vasconcelos (2006, p. 148) o plano de aula “é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas”. Também chamado de Plano de Unidade apresento um roteiro do fazer cotidiano.

Assim, cada unidade deve apresentar um conteúdo, delimitando as projeções de finalidades específicas, ou seja, o que se pretende aprender, as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

É preciso estar atentos que a disciplina acontece de modo bem distinto que o discente está acostumado. É mais comum que ao longo de uma disciplina uma ou outra ação seja construída pela turma, ou que uma ou outra metodologia ativa intercale uma gama de aulas expositivas, de modo que o docente é quem acaba, sempre, responsabilizado pelo processo de ensino aprendizagem. O que acontece no módulo de adolescência é, praticamente, o

inverso: apenas uma exposição dialogada intercala um universo de estratégias ativas.

Trocando em miúdos, de todas as unidades/aulas, apenas uma será conduzida pela docente. Quanto às demais, todas, serão construídas e conduzidas pela turma, os protagonistas deste processo. Assim, é essencial a **atenção, especialmente, com as atividades prévias.**

Serão oferecidas duas oficinas complementares viabilizadas pelo do projeto de ensino APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE CUIDAR CRIATIVO, através da articulação com os projetos de extensão Processo de Enfermagem: estratégias e metodologias de ensino aprendizagem – PROCENF e Núcleo Jovem Bom de Vida – JBV. Uma sobre processo de enfermagem e outra sobre ferramentas audiovisuais para práticas educativas, com o intuito de suprir fragilidades percebidas nas turmas anteriores.

### 1.1 – Detalhamento dos Planos de Aula

Ver páginas 24 à 38.

## UNIDADE I

## ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES E TEORIAS

## PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer algumas **teorias da adolescência**;
- ✓ Compreender as correlações das **teorias de enfermagem** com as teorias da adolescência;
- ✓ Refletir acerca do **arcabouço científico** que respalda o processo de cuidar do adolescente;
- ✓ Atuar, profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e **fases evolutivas**;
- ✓ Incorporar a **ciência/arte do cuidar** como instrumento de interpretação profissional;
- ✓ Desenvolver **formação técnico-científica** que confira qualidade ao exercício profissional.

## FORMAS DE MEDIAÇÃO



## ATIVIDADES PRÉVIAS

- 1- A turma deverá preparar a apresentação de um simpósio com o seguinte tema:

**“TEORIAS DA ADOLESCÊNCIA E TEORIAS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA UM PROCESSO DE CUIDAR CIENTÍFICO**

- 1.1- A Teoria de G. Stanley Hall
- 1.2- A Teoria Normativa do Desenvolvimento, de Arnold Gesell
- 1.3- Psicanalítica do Desenvolvimento do Adolescente (Sigmund Freud, Anna Freud, Peter Blos, Otto Rank, Erik Erikson)
- 1.3- Antropologia Cultural e a Adolescência
- 1.4- A Teoria dos Papéis Sociais
- 1.5- A Teoria Focal de John C. Coleman
- 1.6- A Explicação Cognitivo – desenvolvimental (Piaget)

- 1.7- A Abordagem Ecológica do desenvolvimento humano

Orientações acerca do conteúdo:

- ✓ Apresentar, pelo menos, as Teorias da Adolescência acima listadas;
- ✓ Destacar as Teorias de Enfermagem que dialogam com cada uma das teorias da adolescência apresentadas;
- ✓ Destacar a aplicabilidade prática das reflexões acerca das teorias no processo de cuidar do adolescente.
- ✓ 2- A turma deverá preparar, também, um **registro escrito** do seminário composto por:
  - A. Todos os elementos pré-textuais de qualquer trabalho científico (Capa, contra-capas...)
  - B. INTRODUÇÃO
  - C. QUADRO RESUMO DAS TEORIAS DA ADOLESCÊNCIA
  - D. QUADRO RESUMO DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM APRESENTADAS
  - E. QUADRO INTEGRATIVO ENTRE AS TEORIAS DA ADOLESCÊNCIA E TEORIAS DE ENFERMAGEM
  - F. APLICABILIDADE PRÁTICA DAS REFLEXÕES ACERCA DAS TEORIAS NO PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE
  - G. CONSIDERAÇÕES FINAIS
  - H. Todos os elementos pós-textuais de qualquer trabalho científico (Referências...)

ATIVIDADES EM SALA

- ✓ Apresentação do Seminário;
- ✓ Entrega do registro escrito.

INDICADORES DE AVALIAÇÃODA APRESENTAÇÃO

- ✓ Domínio do assunto



## UNIDADE II

# PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer o processo de **Crescimento e Desenvolvimento-CD** na adolescência;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades para realizar o **acompanhamento do CD na adolescência**, especialmente na rede de atenção básica de saúde;
- ✓ Refletir acerca da responsabilidade do Enfermeiro na **implantação/implementação da atenção à saúde do adolescente**;
- ✓ Compreender a natureza humana em suas **dimensões**, em suas expressões e fases evolutivas;
- ✓ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ Aprender como prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

##### 1ª Etapa:

A sala deverá se dividir em 04 grupos de modo que cada um ficará com uma temática, conforme a distribuição abaixo:

**Grupo 1:** Crescimento e desenvolvimento **anatomofisiológico** na adolescência;

**Grupo 2:** Crescimento e desenvolvimento **psicoemocional e afetivo** na adolescência;

**Grupo 3:** Crescimento e desenvolvimento **socioeconômico e cultural** na adolescência;

**Grupo 4:** Aspectos **epidemiológicos** relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento do adolescente;

**Obs.:** Todos os textos necessários encontram-se disponíveis na Biblioteca Central da UESC.

### ATIVIDADES NA SALA DE AULA

Cada grupo deverá apresentar seu tema no formato do **processo de enfermagem**, destacando **as quatro funções do enfermeiro** (administrativa, assistencial, educativa e de pesquisa).

#### Ex.: Grupo1

##### A- Investigação

Descrever, a partir da literatura, devidamente referenciado, como se dá o processo de crescimento e desenvolvimento anatomofisiológico na adolescência.

Apontar os problemas anatomofisiológicos, que podem se desenvolver durante a adolescência

##### B- Diagnósticos de Enfermagem

Identificar os diagnósticos e/ou problemas de enfermagem relacionados às questões anatomofisiológicas do processo de crescimento e desenvolvimento na adolescência.

##### C- Prescrições de Enfermagem

Fazer as prescrições de enfermagem pertinentes aos diagnósticos/problemas de enfermagem, destacando **as quatro funções do enfermeiro** (administrativa, assistencial, educativa e de pesquisa).

##### D- Implementações de Enfermagem

Descrever as técnicas e estratégias para implementar as prescrições de enfermagem.

##### E- Avaliação

Destacar os indicadores que podem ser utilizados para avaliar as prescrições.

**Obs.:** Cada grupo deverá entregar a **documentação do processo de**



## UNIDADE III

# FAMÍLIA: PILASTRA DO PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer alguns **conceitos** e **estruturas de família**;
- ✓ Conhecer **modelos de avaliação e intervenção** na família;
- ✓ Compreender repercussões **da adolescência no âmbito familiar**;
- ✓ Identificar estratégias de **cuidados de enfermagem junto à família**, especialmente, para promoção da saúde do adolescente;
- ✓ Estabelecer **novas relações** com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- ✓ Subsidiar cuidados de enfermagem compatíveis com **as diferentes necessidades** apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- ✓ Desenvolver **formação técnico-científica** que confira qualidade ao exercício profissional.

c) Elaborar um texto reflexivo, referenciado, respondendo aos seguintes questionamentos:

1. É **responsabilidade** da enfermagem cuidar da família?
2. De que modo a enfermagem pode **cuidar da família**?
3. Quais as repercussões da **adolescência no âmbito familiar**?
4. Como o cuidado da família interfere no processo de **cuidar do adolescente**, especialmente na prevenção e promoção da sua saúde?

### ATIVIDADES DURANTE A AULA

#### 2ª Etapa:

##### Na sala de aula:

#### 2ª Etapa:

- ✓ Cada dupla e/ou trio terá 05 minutos para **apresentar o conteúdo** do texto disponibilizado pela docente.
- ✓ Ao final das apresentações haverá 20 minutos para **discussões, esclarecimentos e reflexões** acerca das questões da 1ª etapa.

#### 3ª Etapa:

- ✓ A sala deverá se dividir em 06 novos grupos, de preferência, os mesmos da prática;
- ✓ Cada novo grupo deverá **construir um texto de estudo**, objetivo, porém com fundamentação científica com os temas listados a seguir, os quais deverão ser entregues à docente:

**GRUPO1-** Conceitos gerais sobre família

**GRUPO 2 –** A Enfermagem e a Promoção da Saúde Familiar

**GRUPO 3-** Repercussões da adolescência no âmbito familiar

**GRUPO 4-** Promoção da Saúde Familiar: reflexões sobre o processo de cuidar do

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

#### 1ª Etapa:

- ✓ A turma deverá se dividir em 12, os quais receberão um **texto disponibilizado pela docente**.
- ✓ Cada dupla e/ou trio deverá:
  - a) Fazer um FICHAMENTO\* do texto disponibilizado pela docente;
  - b) Selecionar e fazer um fichamento de, pelo menos, um novo artigo que complemente o tema abordado no texto disponibilizado pela docente;

adolescente especialmente na prevenção e promoção da sua saúde

**GRUPO 5-** Genogramas e Ecomapas no processo de cuidar do adolescente

**GRUPO 6-** Entrevistas e intervenções com famílias na perspectiva do processo de cuidar do adolescente

### ATIVIDADES APÓS AULA

#### 4ª Etapa:

Organizar um encontro científico:

**Nome:** I ENCONTRO SOBRE FAMÍLIA E PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE

**Data:** a combinar

**Local:** a combinar

**Público alvo:** discentes de enfermagem do 7º e 8º semestres e demais interessados

**Obs.1:** Esta etapa vale 1,0 ponto extra, caso seja bem executada (organização, conteúdo científico e nº de participantes).

**Obs.2:** Esta etapa fornecerá **certificados** para os discentes da disciplina (comissão organizadora) e para os participantes.

**Obs.3:** As apresentações seguirão a.

### INDICADORES DE AVALIAÇÃO

#### DA APRESENTAÇÃO

- ✓ Domínio do assunto
- ✓ Apresentação lógica e ordenada
- ✓ Oratória
- ✓ Participação da turma
- ✓ Adequação do conteúdo ao tempo disponível
- ✓ Autocontrole do(s) expositor(es)
- ✓ Postura adequada do(s) expositor(es)
- ✓ Vocabulário adequado
- ✓ Material audiovisual

#### TEXTO DE ESTUDO

- ✓ Conteúdo
- ✓ Formatação

### CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS – TUTORIAL, FICHAMENTO E REDAÇÃO CIENTÍFICA

Nesta unidade lançamos mão de três estratégias pedagógicas: tutorial, fichamento e redação científica.

Segundo Ferreira (2010) tutorial é um conjunto de orientações que ensinam como fazer, um manual de instruções. No nosso caso, utilizado com fins educativos norteia o discente a construir, de forma autônoma, o seu conhecimento.

O Ministério da Educação e Cultura - MEC, do Brasil, aponta o tutorial como um método que permite ao discente o desenvolvimento o pensamento crítico e de habilidades para resolver problemas, tornando-o cada vez mais independente no seu processo de aprendizagem. Ao desenvolver essa atividade coletivamente, ele também, aprenderá a trabalhar em equipe, intensificando o senso de responsabilidade coletiva. (BRASIL, s/d)

É importante destacar que estamos falando do tutorial em uma abordagem ampla, distinta da utilizada no Aprendizado Baseado em Problemas (Problem - Based Learning - PBL).

Como estratégia para resolver os diagnósticos educativos de necessidade, dos discentes de enfermagem, de desenvolver o hábito da **leitura científica** sistemática; e de aprender a **redigir cientificamente** lançamos mão do fichamento e da redação científica, respectivamente.

Segundo Lakatos e Marconi (1991) o fichamento permite a identificação dos textos lidos, conhecimento do seu conteúdo, destaque de citações que poderão ser utilizadas posteriormente, a análise do material lido, bem como elaboração de críticas aos mesmos, exigindo, do discente, um olhar científico sobre a sua leitura.

Por outro lado, não existe melhor forma de desenvolver a habilidade de redigir cientificamente do que praticando.



## UNIDADE IV

# PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: CONSULTA DE ENFERMAGEM HEBIÁTRICA

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer os aspectos relevantes da **consulta de enfermagem hebiátrica**;
- ✓ Tratar dos **desafios e perspectivas** da consulta de enfermagem hebiátrica;
- ✓ Discutir os **aspectos éticos e legais** do atendimento ao adolescente;
- ✓ Desenvolver **formação técnico-científica** que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades para prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as **diferentes necessidades** apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

##### 1ª Etapa:

A turma deverá ler o assunto com antecedência;

- ✓ Textos sugeridos:

MANDÚ, Edir Nei Teixeira; PAIVA, Mirian Santos. **Consulta de Enfermagem a Adolescentes**. In: RAMOS, F.R.S. *Adolescer: compreender, atuar, acolher*. Brasília: ABEn. 2001.

MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Peculiaridades da Consulta Médica do Adolescente**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. *Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial*. Barueri, SP: Manole, 2008.

CRESPIN, Jacques. **Consulta Médica do Adolescente e Patologias Mais**

**Freqüentes**. In: CRESPIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. *Hebiatria: Medicina da Adolescência*. São Paulo: Roca, 2007.

CRESPIN, Jacques. **Consulta Andrológica**. In: CRESPIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. *Hebiatria: Medicina da Adolescência*. São Paulo: Roca, 2007.

BARROS, R. do R.; COUTINHO, M<sup>a</sup> de Fátima Goulart. **A consulta do adolescente**. In: COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R. R. *Adolescência: uma abordagem prática*. São Paulo: Atheneu, 2001.

CRESPIN, Jacques. **Consulta Clínica**. In: COATES, Verônica; BEZOS, Geni Worcman; FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. *Medicina do Adolescente*. São Paulo: SAVIER, 2003.

GROSSMAN, Eloísa; RUZANY, Maria Helena; TAQUETTE, Stella R.. **A Consulta do Adolescente e do Jovem**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde do adolescente: competências e habilidades*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

RUZANY, Maria Helen. *Atenção ao adolescente: Considerações Éticas e legais*. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde do adolescente: competências e habilidades*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

**Obs.: Estudar, ainda, esquema vacinal de adolescente.**



## UNIDADE V

# POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer as **políticas públicas de atenção à saúde do adolescente**;
- ✓ Refletir acerca da **responsabilidade** do Enfermeiro acerca do processo de cuidar do adolescente;
- ✓ Desenvolver **formação técnico-científica** que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ Compreender a **política de saúde no contexto das políticas sociais**, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

##### 1ª Etapa:

A sala deve ser dividida em 05 grupos e cada um deles deverá pesquisar um tema a ser distribuídos conforme especificações abaixo:

**Grupo 1:** PROSAD;

**Grupo 2:** Marco Legal da Adolescência /ECA/Observatório Nacional do Direitos da Criança e do Adolescente;

**Grupo 3:** Programa Saúde na Escola – PSE/ Saúde e Prevenção na Escola – SPE

**Grupo 4:** Diretrizes Nacionais para Integração à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção e Recuperação da Saúde

**Grupo 5:** Política Nacional de Juventude/Estatuto da Juventude

**Grupo 6:** Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde

##### 2ª Etapa:

Cada grupo deverá construir um **quadro resumo** do(s) tema(s) sob sua responsabilidade

De cada tema deve ser destacado, pelo menos:

- ✓ Definição;
- ✓ Principais características;
- ✓ Diretrizes/características;
- ✓ Análise crítica;
- ✓ Percepções do grupo.

**Obs.: Todo o material necessário encontra-se disponíveis na internet e/ou na Biblioteca Central da UESC.**

### ATIVIDADES DURANTE A AULA

##### 3ª Etapa:

Formar 06 novos grupos de apresentação, de modo que, em cada um deles tenha, pelo menos, 01 representante de cada grupo de prática;

- a) O(s) representante(s) de cada grupo deverá(ão) apresentar nos novos grupos os assuntos previamente estudados;
- b) Todos os representantes deverão avaliar e ser avaliados pelos integrantes desse grupo, preenchendo a FICHA DE AVALIAÇÃO, apêndice A.
- c) Disponibilizar, por e-mail, os **quadro resumos** construídos com suas devidas referências;

##### 4ª Etapa:

a) Construir, em cada novo grupo, um **quadro comparativo** das políticas públicas apresentadas, destacando o papel do enfermeiro na operacionalização de cada uma delas.

b) Entregar o **quadro comparativo** com o nome de todos os participantes do novo grupo.



## UNIDADE VI

# PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO À SAÚDE DE ADOLESCENTES

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da **função educativa do enfermeiro** para cuidar de adolescentes, através do processo de enfermagem;
- ✓ Desenvolver **formação técnico-científica** que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades para atuar como sujeito no processo de **formação de recursos humanos**;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades para **promover estilos de vida saudáveis**, conciliando as necessidades tanto dos usuários quanto às da comunidade, atuando como agente de transformação social;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades para prestar **cuidados de enfermagem** compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- ✓ Subsidiar o planejamento e implementação de **programas de educação e promoção à saúde**, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

##### 1ª Etapa:

A sala deve ser dividida em 04 grupos e cada um deles deverá pesquisar e construir um **texto científico** (vide apêndice B), com, no máximo, 20 páginas, sobre o seu tema conforme especificações abaixo:

**Grupo 1:** POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE (Educação Permanente/Educação Continuada/Educação em Saúde/ Educação Popular em Saúde)

**Grupo 2:** COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

**Grupo 3:** FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO

**Grupo 4:** PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Cada grupo deverá eleger um relator e dois secretários.

### ATIVIDADES DURANTE A AULA

#### 2ª Etapa: (60 minutos)

a) Deverá ser montada uma mesa na frente da sala, onde deverão ficar todos os **relatores**;

b) Os primeiros quatro **secretários** ficarão no centro da sala de frente uns para os outros;

c) Os demais discentes deverão formar a **plenária** organizando as cadeiras em um "U", de frente para a mesa redonda;

d) Cada relator terá **15 minutos** para apresentar o seu tema;

e) Compete aos secretários fazer a síntese das apresentações, uma espécie de ata;

**Obs.1:** Durante a explanação do relator este não pode ser interrompido pela plenária. Apenas o monitor e/ou algum dos secretários.

**Obs.2:** A qualquer momento, a docente indicará a substituição dos quatro primeiros secretários. De modo que a segunda turma deverá dar continuidade, a

partir do ponto em que os primeiros secretários estavam.

**3ª Etapa:** (20 minutos)

f) Finalizadas as apresentações, todos os secretários deverão sentar-se no centro para fundir as sínteses, construindo um **texto único**;

g) A plenária deverá se reunir nos grupos de origem (GRUPO 1, 2, 3 e 4) para elaborar, pelo menos, uma **questão** para cada um dos outros grupos, as quais deverão ser entregues aos relatores;

h) Os relatores, formando um novo grupo, se reunirão para organizarem as respostas as quais deverão seguir uma lógica;

**4ª Etapa:** (20 minutos)

i) Finalizada a 3ª etapa, a turma deverá voltar às posições iniciais;

j) Será aberto, então, o **debate**, conduzido pelos relatores;

k) Após a leitura de cada questão, a resposta será iniciada pelos relatores e, posteriormente, qualquer integrante seja secretário, da plenária, ou mesmo a docente, poderá contribuir;

l) Os secretários deverão fazer a ata do debate, registrando as questões e seus comentários;

m) Ao final, a docente fará as considerações finais.

**Obs.3:** Os relatores deverão eliminar a duplicidade de perguntas.

**Obs.4:** Deverá ser entregue à docente: o **TEXTO CIENTÍFICO** - cada grupo (físico e digital), a **SÍNTESE DAS APRESENTAÇÕES** – secretários e **ATA DO DEBATE** – secretários.

*Anotações*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**

DA APRESENTAÇÃO

- ✓ Domínio do assunto
- ✓ Apresentação lógica e ordenada
- ✓ Oratória
- ✓ Participação da turma
- ✓ Adequação do conteúdo ao tempo disponível
- ✓ Autocontrole do(s) expositor(es)
- ✓ Postura adequada do(s) expositor(es)
- ✓ Vocabulário adequado
- ✓ Material audiovisual

TEXTO CIENTÍFICO

- ✓ Conteúdo científico
- ✓ Clareza e coerência
- ✓ Formatação

OUTROS ITENS AVALIADOS

- ✓ Trabalho em equipe;
- ✓ Desenvolvimento de pensamento crítico, especialmente na elaboração dos questionamentos.

**CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS – PAINEL ABERTO**

Antunes (1988) apresenta o PAINEL ABERTO como uma técnica que proporciona ao discente a oportunidade de ser o condutor do seu próprio raciocínio e elaborador de suas argumentações.

Julgamos que esta é uma técnica adequada para abordar o tema “PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO À SAÚDE DE ADOLESCENTES” frente à necessidade de fazer com que o discente reflita, compreenda e assuma a sua função educativa seja na formação de recursos humanos ou na promoção direta à saúde dos usuários.

## UNIDADE VII

# CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE ESCOLAR

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

#### A MISSÃO

- ✓ Aproximar os discentes da **saúde do escolar**, como estratégia de cuidado ao adolescente;
- ✓ Desenvolver **formação técnico-científica** que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ Compreender a **política de saúde no contexto das políticas sociais**, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações
- ✓ Desenvolver competências e habilidades para **promover estilos de vida saudáveis**, conciliando as necessidades tanto dos usuários quanto à da comunidade, atuando como agente de transformação social.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

##### 1ª Etapa:

Estudar o tema saúde escolar tomando como base o CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE NA ESCOLA, Escolas Promotoras de Saúde e demais instrumentos, da área, reconhecidos pelos Ministérios d.a Saúde e da Educação. Estudar, ainda, o instrumento “SAÚDE DO ESCOLAR NO JOVEM BOM DE VIDA: NORMAS OPERACIONAIS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA”, do Jovem Bom de Vida

#### ATIVIDADES DURANTE A AULA

##### 2ª Etapa:

Atividade lúdica desenvolvida pela equipe do projeto de extensão NÚCLEO JOVEM

BOM DE VIDA e do projeto de ensino APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE CUIDAR CRIATIVO

- ✓ A sala será dividida em duas equipes;
- ✓ Cada equipe deverá escolher uma cor (azul ou laranja);
- ✓ Cada equipe deverá comparecer à aula com uma camisa da cor da sua equipe;
- ✓ Em cada rodada serão eleitos os jogadores da vez. Os demais membros da equipe integraram a torcida organizada.

**Obs.1:** Dar preferência a roupas confortáveis e que possibilitem o desenvolvimento de atividades físicas;

**Obs.2:** PROIBIDO O USO DE SAIA.

### INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Conhecimento científico;
- ✓ Participação individual e coletiva;
- ✓ Postura.

### CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS – JOGO

“O jogo é uma competição, dinâmica, saudável, entre pessoas de interesses comuns, que visa da simples recreação (caráter de gincana) à viabilização de alguma aprendizagem, reflexão ou correlação com a prática do dia-adia” (MILITÃO E MILITÃO, p.24, 2000)

Segundo os referidos autores, é uma técnica ativa que viabiliza o ciclo de aprendizado, por provocar ação, reflexão, teorização e planejamento (ou prática). Considerando que durante um jogo as pessoas são elas mesmas, agindo, reagindo



# V- MOMENTO DE AVALIAÇÃO

## 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Apesar de, estruturalmente, apresentar-se no fim deste documento, é importante frisar que a avaliação é um processo contínuo e transversal que permeia todos os momentos de ensino-aprendizagem.

No âmbito educativo, Vasconcellos (2006) destaca três aspectos básicos que precisam ser contemplados: como se dá a **relação do discente com o conhecimento**, o **relacionamento interpessoal** e a **organização da coletividade**. Esta deve ocorrer de uma forma ampla de modo que assegure além da avaliação do discente, a avaliação do docente, do docente e da instituição.

Na perspectiva do *discente* a avaliação cumpre duas funções básicas:

**Normativa** – a mais conhecida, a qual atribui uma nota ou conceito ao discente, formalizando a sua aprovação ou não na disciplina;

**Construtiva** – pouco valorizada, especialmente, pelos discentes, permite o acompanhamento do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a prática profissional.

Do ponto de vista da *docente*, a avaliação pode provocar:

**Educação Permanente** – uma vez que indica as potencialidades e fragilidades da prática docente, direcionando para o preenchimento de possíveis lacunas e/ou busca por novos horizontes;

**Qualidade** – a reflexão crítica acerca do trabalho educativo proporciona a

gestão da qualidade do ensino, uma vez que sinaliza a necessidade de possíveis readequações dos processos pedagógicos.

A avaliação da instituição de ensino pode contribuir para a gestão de qualidade desta uma vez que indicará as suas potencialidades e fragilidades, direcionando seus avanços, assegurando a competência técnica e cidadã de seus egressos e, por conseguinte, promovendo impacto social positivo.

Descrevemos, a seguir, a nossas propostas de avaliação.

## 2 - PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Em um processo de ensino-aprendizagem que se propõe a ser libertador, construído com metodologia ativas seria incoerente utilizar, apenas, uma prova como instrumento de avaliação, uma vez que este é pontual e, geralmente, unidirecional, não dialógico.

Recorremos, então, à **avaliação processual** onde são avaliados os processos e os produtos, na perspectiva global e específica. O que significa dizer que estarão sendo analisados como as atividades estão sendo desenvolvidas (processos) e os seus resultados (produtos). Bem como, a dinâmica do grupo (global) e cada discente (específico).

## 2.1-Análise dos Processos

A análise dos processos deste módulo é focada nos objetivos educativos, geral e específicos. Para tanto, cada unidade apresenta os indicadores de avaliação que serão utilizados.

Considerando os aspectos subjetivos da avaliação dos processos, elaboramos um instrumento a **FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL** (Apêndice C).

## 2.2-Análise dos Produtos

Apesar de já estar definido anteriormente, em cada unidade, qual deverá ser o produto a ser entregue, relacionamos os mesmos no Quadro 3.

## 3 - PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DOCENTE E DA INSTITUIÇÃO

Apesar de vivermos em um processo dito democrático, temos percebido, ao longo da nossa prática docente, que os discentes, culturalmente, acreditam que uma avaliação negativa do docente pode repercutir na sua nota final. Por outro lado, uma avaliação muito benevolente, dos discentes, acerca da docente, da disciplina e da instituição causa certo titubeio do docente em acreditar.

Em outros momentos, além das avaliações ao final de cada aula, aplicávamos um instrumento ao final do módulo, após a divulgação da nota. Contudo, por ser, ainda, no semestre vigente começamos a identificar incoerências.

Assim, considerando que este projeto de ensino aprendizagem é articulado com o

projeto de ensino “APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE CUIDAR CRIATIVO”, optamos por aplicar um instrumento, formal, de avaliação no início de semestre letivo subsequente à disciplina. Ou seja, considerando que a nossa disciplina é no 6º semestre, o aplicaremos quando estes discentes estiverem cursando o 7º semestre.

Apesar de termos consciência de que podemos perder, quantitativamente, alguns dados, acreditamos que tais perdas poderão ser compensadas pela fidedignidade da mesma.

Quadro 3 – Relação dos produtos finais de cada unidade para a avaliação no Módulo de Adolescência da Disciplina Enfermagem Pediátrica no Curso de Graduação em Enfermagem da UESC.

UNIDADE	PRODUTO
Unidade I – ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES E TEORIAS	Registro escrito do seminário
Unidade II – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	Documentação do processo de enfermagem uma versão impressa e outra digital
Unidade III – FAMÍLIA: PILASTRA DO PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE	Texto de estudo
Unidade IV – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: CONSULTA DE ENFERMAGEM HEBIÁTRICA	_____
Unidade V – POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE	Quadro resumo Quadro comparativo
Unidade VI – PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO À SAÚDE DE ADOLESCENTES	Texto científico Síntese das apresentações Ata do debate
Unidade VII – CUIDAR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE ESCOLAR	_____

# BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

ANTUNES, Celso. **Manual de Técnicas de Dinâmica de grupo de Sensibilização de Ludopedagogia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov. 2001a. Seção 1, p. 37.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial: Manual de orientações Básicas**. Brasília: Ministério da Educação, s/d

BROOKFIELD, S. **Developing critical thinkers**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1988.

CECCON, C.; EISENTEIN, E. **Saúde, Vida e Alegria: Sugestões Metodológicas**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CORRÊIA, A.C. de P. A enfermagem brasileira e a saúde do adolescente. In: RAMOS, F.R.S.; MONTICELLI, M; NITSCHKE, R.G. (org.) **Projeto Acolher – Um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília: ABEn. 2000.

CRESPIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. **Hebiatria: Medicina da Adolescência**. São Paulo: Roca, 2007.

DÍAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GEORGE, Julia B.. E Colaboradores. **TEORIAS DE**

**ENFERMAGEM – Os Fundamentos à Prática Profissional**. 4ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, Dinâmicas & Vivências grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2004.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2ª Ed. São Paulo: Centauro, 2001.

RAMOS, Flávia Regina Souza. **Bases para uma re-significação do trabalho de Enfermagem junto a@ adolescente**. In: ABEn/Projeto Acolher. *Adolescer: compreender, atuar, acolher*. Brasília: ABEn. 2001.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. **Adolescência: Prevenção e Risco**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

UESC, Universidade Estadual de Santa Cruz. **Colegiado de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/enfermagem/index.php>

Acessado em: 20 de janeiro de 2014.

WALDOW, Vera Regina. **Estratégias de Ensino na Enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

The top of the page features a solid orange background with a fine, dotted texture. Overlaid on this background are several light-colored silhouettes of people in various dynamic poses, suggesting movement or dance. The word 'APÊNDICES' is centered in the upper portion of this orange band.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A – Ficha de Avaliação**
**FICHA DE AVALIAÇÃO – PAINEL INTEGRADO**

<b>NOME DO FACILITADOR:</b>	
<b>TEMA ABORDADO:</b>	

ITENS DE AVALIAÇÃO – DESEMPENHO DIDÁTICO		PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO
INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO		1,0	
COMUNICAÇÃO VERBAL	Clareza	0,5	
	Segurança	0,5	
	Ordenação	0,5	
	Adequação	0,5	
DOMÍNIO DO CONTEÚDO		3,0	
DINÂMICA DA APRESENTAÇÃO		0,8	
INTERAÇÃO COM OS OBJETIVOS PROPOSTOS		0,8	
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS		0,8	
INTEGRAÇÃO		0,8	
ADEQUAÇÃO AO TEMPO		0,8	
<b>PONTUAÇÃO ALCANÇADA</b>		<b>10,00</b>	
<b>NOTA: Pontuação Alcançada x 2 / 10</b>			<b>NOTA FINAL</b>
OBSERVAÇÕES DO EXAMINADOR:			
<hr style="width: 20%; margin: auto;"/> NOME DO EXAMINADOR			

**APÊNDICE B – Orientações para construção de texto****TÍTULO**

AUTORES

**RESUMO**

(Trazer a temática central, quais os objetivos do texto e alguns pontos mais relevantes)

**1- INTRODUÇÃO**

- ✓ Aproximação com a temática
- ✓ Motivação/Justificativa
- ✓ Objetivos
- ✓ Relevância

**2- METODOLOGIA**

Vocês estão construindo um texto de revisão bibliográfica. Ou seja, busquem nos livros de metodologia de pesquisa como é o procedimento e o descreva.

**3- DISCUSSÃO DOS DADOS ENCONTRADOS**

Trazer um debate entre os textos encontrados, permeado por dados estatísticos, quando houver.

**4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Resgatar os objetivos, verificar se foram alcançados e fazer as reflexões finais.

**5- REFERÊNCIAS**

**APÊNDICE C – Ficha de avaliação individual (Continua)**
**FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL**  
**ENFERMAGEM PEDIÁTRICA – MÓDULO ADOLESCÊNCIA**

<b>DISCENTE:</b>				
<b>SEMESTRE LETIVO:</b>		<b>DATA DA AVALIAÇÃO:</b>		
<b>AVALIAÇÃO FINAL - Global</b>				
<b>UNIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PROCESSO*</b>	<b>PRODUTO</b>	<b>NOTA</b>
<b>Unidade I – ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES E TEORIAS</b>	<b>2,0</b>			
<b>Unidade II – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: Crescimento E Desenvolvimento</b>	<b>1,0</b>			
<b>Unidade III – FAMÍLIA: Pilastra do Processo de Cuidar do Adolescente</b>	<b>1,5</b>			
<b>Unidade IV – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: Consulta de Enfermagem Hebiátrica</b>	<b>0,5</b>			
<b>Unidade V – POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>	<b>2,0</b>			
<b>Unidade VI – PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO À SAÚDE DE ADOLESCENTES</b>	<b>1,0</b>			
<b>Unidade VII – CUIDAR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE ESCOLAR</b>	<b>1,0</b>			
<b>Pontuação extra</b>	<b>1,0</b>			
<b>SUB-TOTAL</b>				
<b>AVALIAÇÃO FINAL- Específica</b>				
<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICOS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>	<b>NOTA</b>
1. Compreende o <b>processo de cuidar de enfermagem dos adolescentes</b> , considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem? <b>(0,1)</b>				
2. Compreende o processo de cuidar de enfermagem aos adolescentes em <b>todos os níveis de atenção a saúde?</b> <b>(0,1)</b>				
3. <b>Compreende cientificamente</b> a adolescência com vistas à desconstrução de pré-conceitos e bloqueios frente ao seu processo de cuidar? <b>(0,1)</b>				
4. Compreende o <b>processo de cuidar da família</b> , considerando suas dimensões estruturais, de desenvolvimento e funcionais, como responsabilidade do enfermeiro? <b>(0,1)</b>				
5. Compreenderem a <b>responsabilidade do enfermeiro de intervir, diretamente</b> , no processo de cuidar do adolescente e da sua família? <b>(0,1)</b>				
6. Reconhecer as <b>funções administrativas</b> de enfermeiro desenvolvidas até então, com vistas ao exercício consciente da administração na sua prática discente? <b>(0,1)</b>				
7. Desempenha bem a <b>função educativa</b> do enfermeiro? <b>(0,1)</b>				
8. Identificar a <b>função pesquisa</b> do enfermeiro no seu cotidiano? <b>(0,1)</b>				
9. Demonstra o hábito da <b>leitura científica</b> sistemática? <b>(0,1)</b>				
10. Tem boa <b>redação científica?</b> <b>(0,1)</b>				
<b>SUB-TOTAL:</b>				
<b>Observações:</b>				
<b>NOTA FINAL DO MÓDULO (AVALIAÇÃO FINAL GLOBAL + AVALIAÇÃO FINAL ESPECÍFICA):</b>				
<b>Assinatura do Docente:</b>				

## APÊNDICE C – Ficha de avaliação individual (Conclusão)

<b>ANÁLISE DO PROCESSO A PARTIR DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO*</b>			
<b>Unidade I – ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES E TEORIAS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
Apresentou domínio do assunto?			
A apresentação foi lógica e ordenada?			
Apresenta boa oratória?			
Houve participação da turma/expectadores?			
O conteúdo foi adequado ao tempo disponível?			
Houve autocontrole do(s) expositor(es)?			
A postura do(s) expositor(es) foi adequada?			
Vocabulário estava adequado?			
Material audiovisual estava adequado?			
<b>Unidade II – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: Crescimento e Desenvolvimento</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
Domina o processo de enfermagem?			
Domina o conteúdo científico da unidade?			
Demonstrou capacidade crítica e reflexiva no desenvolvimento da unidade?			
<b>Unidade III – FAMÍLIA: Pilastra do Processo de Cuidar do Adolescente</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
Apresentou domínio do assunto?			
A apresentação foi lógica e ordenada?			
Apresenta boa oratória?			
Houve participação da turma/expectadores?			
O conteúdo foi adequado ao tempo disponível?			
Houve autocontrole do(s) expositor(es)?			
A postura do(s) expositor(es) foi adequada?			
Vocabulário estava adequado?			
Material audiovisual estava adequado?			
<b>Unidade IV – PROCESSO DE CUIDAR DO ADOLESCENTE: Consulta de Enfermagem Hebiátrica</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
Participou durante a exposição dialogada?			
Contribuições cientificamente durante a exposição dialogada?			
Demonstrou conhecimento acerca da temática?			
Postura adequada durante o desenvolvimento da exposição dialogada?			
Postura adequada durante o desenvolvimento do BINGO?			
<b>Unidade V – POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
Ao introduzir o assunto, apresentou motivação?			
Na comunicação verbal apresentou clareza, segurança, ordenação e adequação do tempo?			
Apresentou domínio do conteúdo?			
A dinâmica da apresentação foi satisfatória?			
A apresentação teve interação com os objetivos propostos?			
Os recursos didáticos foram adequados?			
Promoveu a integração do grupo?			
Houve adequação do tempo?			
<b>Unidade VI – PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO À SAÚDE DE ADOLESCENTES</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
Apresenta domínio do assunto?			
Fez uma apresentação lógica e ordenada?			
Tem boa oratória			
Leva a turma a participar?			
Soube adequar o conteúdo ao tempo disponível?			
Apresentou autocontrole durante a atividade?			
Postura adequada?			
Vocabulário adequado?			
O material audiovisual estava adequado?			
Apresentou conteúdo científico adequado?			
Teve clareza e coerência durante apresentação?			
Tem bom desempenho no trabalho em equipe?			
Apresentou desenvolvimento de pensamento crítico, especialmente na elaboração dos questionamentos?			
<b>Unidade VII – CUIDAR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE ESCOLAR</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
Apresentou conhecimento científico?			
Promoveu a participação individual e coletiva?			
Apresenta postura adequada?			
<b>Observações:</b>			
<b>Assinatura da docente:</b>			





Universidade Estadual de Santa Cruz  
Pró-Reitoria de Extensão

Departamento de Ciências da Saúde

Projeto de Extensão: Jovem Bom de Vida

Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias  
de Ensino-Aprendizagem  
Colegiado de Enfermagem

Projeto de Ensino: Aprendendo a Cuidar do Adolescente: Um Processo de  
Enfermagem Criativo

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade

Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16 – 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil

Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5130/ Fax: (73) 3680-5116

e-mail: [pjovembom@uesc.br](mailto:pjovembom@uesc.br) / [pjovembom@yahoo.com.br](mailto:pjovembom@yahoo.com.br)